

Enéas não crê em Collor e acha que Lula é um risco

SÃO PAULO — O cardiologista Enéas Ferreira Carneiro, que foi candidato à Presidência da República pelo Partido de Reedificação da Ordem Nacional (Prona), não vai apoiar nenhum dos concorrentes ao segundo turno das eleições. “Não acredito na sinceridade de propósitos do senhor Fernando Collor de Mello, nem em nada do que ele diz. Sua excelência, o deputado federal Lula, é um homem do modelo que aí está, em quem não vejo personalidade forte para dirigir o país de forma tranqüila”, disse Enéas no final de manhã de ontem, em entrevista coletiva no Hotel Augusta Boulevard, no Centro da capital, onde voltou a jogar farpas nos políticos brasileiros e a se vangloriar de ser diferente de todos eles.

A entrevista terminou tumultuada, porque Enéas se irritou com o tratamento de “você” que lhe foi dado pelo repórter do **JORNAL DO BRASIL**. “Eu queria que o senhor mudasse esse tra-

tamento”, exigiu Enéas. “Eu acho que é um tratamento cordial e correto”, rebateu o repórter. “Mas eu não lhe conheço, não sei o jornal em que você trabalha”, respondeu o candidato. Enéas chegou a dar a entrevista por encerrada, mas depois aceitou responder à pergunta sobre a diferença que estabelecia entre ele, Collor e Lula.

Na entrevista, ele falou também sobre a infância pobre no Acre e em Belém do Pará e as leituras filosóficas que fez durante a vida, que o conduziram a breve namoro com o marxismo. “O modelo teórico mais belo de uma sociedade, pena que não deu certo”, disse. O candidato do Prona disse que leu 600 livros sobre eletrocardiografia (sua especialidade), além dos 106 que garantiu ter devorado para formar-se em biologia. Enéas revelou que era 3º sargento, servindo no Hospital Central do Exército, quando houve o golpe de 1964. “Aquilo foi uma tristeza muito grande”, disse.